



XI BIENAL SETEMBRO/NOVEMBRO 1971

África do Sul

Comissário: NEL ERASMUS

Exposição organizada pela SOUTH African of Arts,
CAPETOWN.

A delegação da África do Sul para a XI Bienal mostra-se intimamente vinculada à África e à vida no solo Sul Africano.

Os cinco artistas escolhidos são de diferentes partes do país. Dois do extremo sul, dois das vigorosas montanhas do Transvaal e um da solitária e distante Savanna, ao norte. Alguns trabalham no grande borborinho das cidades modernas, outros em pontos remotos ou no silêncio dos bosques.

Décadas de importantes movimentos na arte moderna e anos de entusiásticas experiências e pesquisas resultaram em várias e, por vezes, válidas declarações artísticas, muitas das quais de qualidade positivamente destacada e impessoal. Estes 5 artistas são influenciados pelas várias formas que a linguagem plástica e contemporânea adota no grande mundo em volta deles. Estão, entretanto, intimamente ligados ao homem e às suas experiências mundanas imediatas. Dão forma a uma consciência da evolução do homem e do animal, aos acontecimentos históricos e presentes de sua terra, ao brado permanente do homem no mundo e ao seu temperamento.

Judith Manson, enraizada nesta terra, inspira-se nas feras, forças humanas e primitivas, como para re-despertá-las de seu sono arqueológico e situá-las na vida cotidiana. Seu mundo relaciona-se ao homem moderno que, através de seu conhecimento e de uma medida atual de compreensão, está envolvido na vida; vida passada e presente.

"O Grito do Homem", de Stanley Pinker, tende para a expressão deste dramático tema.

John Muafangejo interpreta o histórico e o mítico de seu próprio mundo primitivo e simples.

Herman van Nazareth pinta o homem tal como vive, as horas do dia e as estações de sua vida terrena.

Cecil Skotenes, movido pelos ritmos da arte e cultura africana, cria fortes imagens contemporâneas na forma de símbolos totêmicos.

O ardor de suas reações como artistas da África empresta inconfundível qualidade aos trabalhos aqui expostos.

Nel Erasmus

The South African entry to this eleventh São Paulo Biennale manifests involvement with Africa and with life on this South African soil.

The five artists chosen come from widely different parts of the country. Two are from the Mediterranean southernmost Cape, two from the invigorating Highlands of the Transvaal, and yet another from the lonely stretches of Savanna in the North. Some work in the hustle and bustle of modern city life, others work in the remoteness and silence of the bush.

Decades of interesting movements in modern art and years of the most enthusiastic experiments and research have resulted in many varied and sometimes valid artistic statements, many of which have a decidedly detached and impersonal quality. These five artists are influenced by the various forms that the

contemporary plastic language adopts in the great world around them. They are, however, intimately concerned with man and his immediate earthly experiences. They give form to an awareness of the evolution of man and animal, the historic and present events of this land, the perennial cry of man in the world and of his humours.

Judith Mason, rooted in this land, draws inspiration from its wild beasts, humans and primeval forces, as if to re-awaken these from their archaeological slumber and place them in every-day life. Her world deals with modern man who, through his knowledge and present measure of understanding, is involved in life; life past and present.

Stanley Pinker's "The cry of man" tends towards poetic expression of this dramatic theme. John Muafangejo views the historic and the mythical from his own primitive and unaffected world. Herman van Nazareth paints man as he goes through the hours of the day and the seasons of his earthly life. Cecil Skotnes, moved by the rhythms of African art and culture, creates forceful contemporary images in the form of totemic symbols.

The warmth of their reactions as artists in Africa lend a distinctive quality to the works here assembled.

Nel Erasmus.

MASON, Judith (1938)

Óleo

1. O Anjo no Sepulcro Dividido. 120 x 150
2. Esperma e Óvulo. 120 x 90
3. Bafo do Leopardo. 120 x 90
4. De Homem a Bode. colagem. 90 x 140
5. "Hortus Conclusus". 90 x 120

Painel Coletivo

"Bestiário Migratório"

6. Avestruz (painel da esquerda) Lápis. 30 x 95
7. Girafa (painel central). Lápis. 45 x 95
8. Leão (painel da direita). Óleo. 97 x 95

MUAFANGEJO, John (1941)

Linóleo entalhado

9. Batalha de Rorke's Drift. 80 x 54
10. A Casa dos Velhos. 87 x 57
11. Pastor. 65 x 49
12. Adão e Eva. 54 x 66
13. Ordenação. 33 x 54

PINKER, Stanley (1924)

Óleo

Mural Coletivo

"O Grito do Homem"

14. N.º 1. 93 x 74
15. N.º 2. 74 x 74
16. N.º 3. 154 x 74
17. N.º 4. 154 x 74
18. N.º 5. 37 x 74
19. N.º 6. 134 x 74

SKOTNES, Cecil (1926)

Madeira colorida entalhada

- 20. Totem 1. 228 (altura)
- 21. Totem 2. 320 (altura)
- 22. Totem 3. 243 (altura)
- 23. Imagem de Um Totem. 315 (altura)

VAN NAZARETH, Herman (1936)

Óleo

- 24. Meio-Dia. 122 x 91
- 25. Tarde. 122 x 91
- 26. Noite. 122 x 91